

arepublicano.blogspot.com/2007/05/vasco-da-gama-fernandes-nasceu-em-s.html

FERREIRA, Dália Maria Félix

(n. 1950?)



Era uma estudante de 25 anos quando ocupou a nona posição na lista do PCP pelo círculo de Setúbal, no qual os comunistas elegeram sete constituintes, vindo a chegar à Assembleia para substituir Américo Leal, aquando da aprovação, em 10 de setembro de 1975, pela Comissão de Verificação de Poderes, de um requerimento apresentado pelo PCP uma semana antes. Permaneceria na Assembleia Constituinte apenas três meses, sem registar qualquer intervenção em Plenário, já que, a 5 de dezembro, «exigências do seu trabalho político», confirmadas pela própria numa declaração anexa ao novo requerimento do PCP, motivaram o pedido da sua substituição por outro candidato, Leonel Ramos Ramires, aceite pela CVP em 10 de dezembro. Dália Ferreira inscreveu-se ainda para falar no período antes da ordem do dia da sessão de 9 de dezembro, mas não compareceu em S. Bento (DAC, 10 de dezembro de 1975).

Pedro Serra

FERREIRA, Diamantino de Oliveira

(n. 1939)



Licenciado em Direito, nasceu em Macau em 22 de setembro de 1939. Filho de Manuel António Ferreira e de Amélia de Oliveira Ferreira. Autor de *O novo Código Civil e a família*, editado em Macau em 1968 e que reúne um conjunto de artigos publicados no bissemanário *O Clarim* sobre essa temática por ocasião da entrada em vigor, nos territórios ultramarinos, do novo Código Civil português em 1 de janeiro desse ano. Desempenhava na altura o cargo de conservador dos Registos de Macau. Em 25 de abril de 1975, foi o único deputado eleito à Assembleia Constituinte pela ADIM (Associação para a Defesa dos Interesses de Macau), associação política de cariz conservador fundada em 30 de abril de 1974. Enquanto deputado constituinte, foi vogal da Comissão do Regimento da Assembleia Constituinte, da Comissão para a apreciação do projeto de Constituição e propostas de sistematização e da 1.ª Comissão para a Elaboração da Constituição Política – Princípios Fundamentais. Absteve-se na votação de uma moção do PCP a propósito da invasão de Timor Leste pela Indonésia

por considerar que a mesma não condenava aqueles que tinham tido a responsabilidade de administrar o território durante o processo de descolonização (10 de dezembro de 1975) e manifestou-se contra a decisão do Conselho de Ministros de retirar autonomia do círculo eleitoral de Macau as eleições legislativas (1 de abril de 1976). Foi eleito deputado nas primeiras eleições legislativas livres realizadas em Macau em 1976 e foi reeleito em 1980. Em 1988, na qualidade de provedor da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Macau, foi nomeado vogal do Conselho de Saúde do território. Atualmente, é notário privado em Macau.

Fátima Mariano

Fontes e bibliografia

Arquivo Histórico Parlamentar, Assembleia Constituinte, Registo Biográficos dos Deputados, 1975; Decreto-Lei n.º 86/88/M, de 12 de fevereiro - <http://bo.io.gov.mo/bo/i/89/03/desp04.asp?printer=1> – Consultado em 28 de outubro de 2016; *Diário da Assembleia Constituinte*, 2 de junho de 1975 a 2 de abril de 1976. Lisboa: Assembleia da República, 1995; Ferreira, Diamantino de Oliveira, “O novo Código Civil e a família”. Separata de *O Clarim*. Macau: Tipografia da Missão do Padroado, 1968.

FERREIRA, Francisco Carlos (n. 1924)



Nasceu na freguesia de Santa Maria, na Covilhã, em 25 de fevereiro de 1924. Filho de João Carlos Júnior e de Maria Rosa Ferreira, era tecelão mecânico. Foi eleito deputado à Assembleia Constituinte em 25 de abril de 1974 pelo círculo de Castelo Branco na lista do Partido Socialista (PS). Pronunciou-se, entre outras matérias, sobre a grave crise que a indústria de lanifícios enfrentava à época, o Plano Geral de Regadio da Cova da Beira e a instalação da escola preparatória na aldeia de Barroca Grande, no concelho da Covilhã, entre outras matérias. Em 20 de outubro de 2004, foi distinguido com a Medalha de Mérito Municipal da Covilhã.

Fátima Mariano

Fontes e bibliografia

Arquivo Histórico Parlamentar, Assembleia Constituinte, Registo Biográficos dos Deputados, 1975; *Diário da Assembleia Constituinte*, 2 de junho de 1975 a 2 de abril de 1976. Lisboa: Assembleia da República, 1995.